

A EDUCAÇÃO INFANTIL DO SURDO, SUA INCLUSÃO NO ENSINO REGULAR E BILINGUÍSMO

Diego Morais de Araújo¹, Kynara Eduarda Gonçalves Santos², Márcia Viana da Silva³, Emmanoel de Almeida Rufino⁴

¹Instituto Federal da Paraíba - Campus João Pessoa. E-mail: diego.morais@academico.ifpb.edu.br; ² Instituto Federal da Paraíba - Campus João Pessoa. E-mail: kynara.eduarda@academico.ifpb.edu.br; ³Orientadora, Instituto Federal da Paraíba - Campus João Pessoa. E-mail: marcia.silva@ifpb.edu.br ⁴Co-orientador - Instituto Federal da Paraíba - Campus João Pessoa. E-mail: emmanoel.rufino@ifpb.edu.br.

INTRODUÇÃO:

Este projeto fundamenta-se na importância da educação inclusiva, mais especificamente no tocante à comunidade surda em seu aprendizado na escola de nível infantil e fundamental, já que é nesse momento que se inicia a jornada acadêmica do surdo. Neste trabalho, compartilhamos da ideia de Paulo Freire no tocante a uma educação transformadora que possa dar um novo sentido à vida dos sujeitos da aprendizagem, porque “ninguém nasce feito, vamos nos fazendo aos poucos na prática social de que nos tornamos parte” (FREIRE, 2001, p. 43) O objetivo de nosso projeto é tornar compreensíveis os aspectos que dificultam o ingresso de surdos na escola regular na idade certa, sua alfabetização e interação com outros estudantes. Este estudo foi feito por meio de pesquisa realizada com surdos que já passaram ou que passam por essa fase de ensino fundamental, tentando entender suas principais dificuldades no aprendizado na escola e em casa. As informações coletadas, cujo sujeito observado, além dos que responderam a pesquisa, foi uma aluna surda de uma escola da Rede Pública Municipal regular de ensino de João Pessoa-PB, aos 14 anos de idade no 6º ano do ensino fundamental II, as professoras, e a intérprete da Língua Brasileira de Sinais (Libras). Buscamos entender a problemática da inclusão de surdos desde o início, a fim de encontrarmos explicações e soluções para o baixo rendimento escolar destes estudantes e tentar quebrar barreiras que eles enfrentam todos os dias na escola. Este trabalho aborda a questão do interesse de surdos e seus familiares na inclusão da comunidade surda, aprendizado, suas dificuldades e o *bullying* na escola. Mesmo com o avanço na educação de surdos, o Brasil ainda é

imaturo em relação a essa comunidade. De acordo com o IBGE, 30% dos surdos brasileiros são analfabetos. Este índice aumenta em regiões pouco desenvolvidas.

METODOLOGIA:

Do ponto de vista de nosso construto metodológico, desenvolvemos uma pesquisa com perguntas sobre as principais dificuldades que os surdos enfrentam durante o ensino fundamental, *bullying* na escola, como eles reagem diante de situações com profissionais mal preparados (professores ou interprete de Libras, por exemplo) e dificuldade de comunicação com a família.

Conhecemos – na prática – uma aluna surda em uma escola municipal, conversamos com as professoras e conhecemos uma turma de ensino fundamental da escola. Começamos com conversação em uma sala reservada para tentar entender suas principais dificuldades e necessidades. Estando cientes dos principais fatores, começamos os trabalhos de sensibilização e inclusão com os alunos e servidores da escola, visando “universalizar o acesso à educação e promover a equidade e concentrar a atenção na aprendizagem” (PEDROSO, 2001, p.14).

Ministramos oficinas de Libras básica na sala de vídeo da escola, com auxílio de slides interativos e de fácil entendimento, os alunos assistiram vídeos com intérprete em destaque, ouviram músicas interpretadas, aprenderam Libras e conversamos sobre o assunto mostrando exemplos de inclusão social, explicando sobre a comunidade surda, suas necessidades específicas, dificuldades, características, cultura surda e *bullying*. Nosso trabalho também foca em estimular a aluna surda em comparecer à Fundação de Apoio ao Deficiente (FUNAD-PB) para garantir seus direitos e conhecer outros surdos, pois a mesma não tem estímulos para ir à FUNAD e nem conhece outros surdos, tornando sua socialização impraticável. Segundo a mãe da educanda, ela se nega a ir à Fundação por vergonha e preguiça.

RESULTADOS E DISCUSSÃO:

No tocante aos resultados e discussões que dimanam deste estudo, destacamos que com a aplicação das práticas supracitadas (que buscam ser de fácil entendimento e gerir encontros extrovertidos), todos aprenderam Libras e ainda respeitam a colega com necessidade específica, chegando cada vez mais próximo à inclusão social. Os alunos gostaram porque além de aprender a

língua de sinais, interagem com a surda e aprenderam algo novo a cada encontro. Atualmente, a aluna surda já consegue interagir com os colegas em sala de aula.

Ainda falta muito a ser desenvolvido, já que nosso objetivo final é que ela desenvolva total interesse pela escola, aprenda ainda mais sobre sua comunidade, interaja com outros surdos, conheça seus diretos e tenha estímulos para continuar a aprender a Libras e interagir com outros surdos. As outras crianças relataram que gostam de Libras e se divertem aprendendo, durante uma das oficinas, uma das colegas da classe confessou que tem uma tia surda e nunca conversou com ela de forma direta, agora já consegue reproduzir alguns sinais. Isso nos motiva a levar Libras às escolas carentes de educação inclusiva, aquelas que têm um ou mais estudante(s) com necessidade específica e mesmo assim não desenvolve práticas para inclusão social visando educar crianças e jovens através de uma educação transformadora. A nossa maior satisfação foi ver não só os alunos como também servidores da escola interessados em aprender Libras, pois sabem a importância de construir uma escola inclusiva, o que não aconteceria antes porque ambos não tinham acesso a Língua Brasileira de Sinais. Cabe à educação – que é responsável pelas transformações sociais e culturais – servir de cenário para que a inclusão encontre seus personagens para um futuro melhor. Receber alunos com necessidades específicas e proporcionar-lhes condições para se desenvolverem com autonomia tendo garantida sua cidadania tem sido a nossa principal meta e por isso decidimos desenvolver este projeto.

CONCLUSÕES:

Em termos conclusivos, sabemos que a comunicação é importante para todos e por isso a Libras veio para interagir as comunidades: surda e ouvinte. Por este fator pensamos em um projeto que pudéssemos conduzir essa interação entre as comunidades. As oficinas ministradas possibilitaram aos alunos e servidores da escola a primeira experiência com Libras. Ao realizar este projeto percebemos que existe uma curiosidade, necessidade e falta de acesso de surdos e ouvintes a esta língua, dificultando sua comunicação. Portanto, continuaremos pesquisando e investindo no ensino da Libras por meio de oficinas básicas para turmas do ensino fundamental I e II juntamente com a aluna surda. Utilizando peças teatrais com indicadores da Libras, músicas interpretadas, diálogos sobre a importância da interação com a pessoa surda e o ensino da datilologia.

Palavras-Chave: Surdez; Bilinguismo; Educação; Inclusão.

Referências:

FREIRE, P. R. N. **Pedagogia da indignação: cartas pedagógicas e outros escritos.** 2001.

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Disponível em:

<<http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/pesquisas/pesquisas.php>>. Acesso em 08 de dez. de 2016.

MEC - Ministério da Educação. Disponível em:

<<http://portal.mec.gov.br/busca-geral/205-noticias/1349433645/6031-sp-122066918>>. Acesso em 08 de dez. de 2016.

PEDROSO, C. C. A. **Com a palavra o surdo:** aspectos do seu processo de escolarização. 2001.

